

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

FABRÍCIO DE PAULA TRINDADE

**OS EFEITOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO PELOTÃO HIPO-CHOQUE NO
CONTROLE DE DISTÚRBIOS.**

Resende

2020

FABRÍCIO DE PAULA TRINDADE

**OS EFEITOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO PELOTÃO HIPO-CHOQUE NO
CONTROLE DE DISTÚRBIOS.**

Orientador: Ten Cav Júlio César Henkes

Resende

2020

FABRÍCIO DE PAULA TRINDADE

**OS EFEITOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO PELOTÃO HIPO-CHOQUE NO
CONTROLE DE DISTÚRBIOS.**

COMISSÃO AVALIADORA

JÚLIO CÉSAR HENKES – Ten Cav
Orientador

RAFAEL BERNARDES – Cap Cav
Avaliador

GUSTAVO DYBALSKI – Ten Cav
Avaliador

Resende
2020

Dedico este trabalho a todos que auxiliaram e sempre me incentivaram nos momentos mais difíceis durante a formação, em especial aos meus pais e aos meus avós que sempre se fizeram presentes em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por proporcionar-me esta conquista, aos meus pais que sempre me apoiaram incondicionalmente e que mesmo de longe sempre se fizeram presentes, sendo os meus sustentáculos para vencer todas as labutas. Agradeço aos meus avós e aos meus padrinhos que em orações me deram forças para prosseguir na missão. Por fim, agradeço aos meus camaradas que comigo estiveram em todas as cargas, durante cinco anos de muitas provações e também de muitas alegrias, com vocês tudo foi mais fácil, e que nossos estribos se choquem em cavalgadas futuras.

RESUMO

TRINDADE, Fabrício de Paula. **Os Efeitos Psicológicos Causados Pelo Pelotão Hipo-Choque no Controle de Distúrbios.** Resende: AMAN, 2020. Monografia.

Este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos psicológicos infligidos pelo pelotão hipo-choque nas multidões quando empregado em operações de garantia da lei e da ordem para controlar as turbas. O foco do estudo será correlacionar as características, possibilidades, limitações e formas de emprego deste pelotão em operações de controle de distúrbios civis em ambiente urbano face aos grupos de caráter violento, sendo o derradeiro recurso quando se trata de tropa de choque, apoiando os demais militares que se encontram a pé, comparando com as teorias de Gustave Le Bon e Sigmund Freud sobre a psicologia das massas, baseadas nos conceitos sobre influência, sugestão, regressão de valores morais da população, influência dos líderes carismáticos e a criação do pânico como um elemento extremo que divide e desintegra a massa, fazendo com que o instinto de sobrevivência de cada indivíduo se sobressaia em relação ao sentimento de pertencimento ao grupo.

Palavras-chave: Operações de Controle de Distúrbio. Formas de emprego. Garantia da Lei e da Ordem. Turbas. Psicologias das massas. Ambiente Urbano. Efeitos Psicológicos.

ABSTRACT

TRINDADE, Fabrício de Paula **The Psychological Effects Caused by the Hypo-Shock Platoon on Disorder Control**. Resende: AMAN, 2020. Monograph.

This work aims to assess the psychological effects inflicted by the hypo-shock squad on the crowds when employed in law and order enforcement operations to control the mobs. The focus of the study will be to correlate the characteristics, possibilities, limitations and forms of employment of this platoon in operations to control civil unrest in an urban environment vis-à-vis groups of a violent character, being the ultimate resource when it comes to riot troops, supporting the others soldiers on foot, comparing with Gustave Le Bon and Sigmund Freud's theories on mass psychology, based on the concepts of influence, suggestion, regression of the population's moral values, influence of charismatic leaders and the creation of panic as a extreme element that divides and disintegrates the mass, making the survival instinct of each individual stand out in relation to the feeling of belonging to the group.

Keywords: Disturbance Control Operations. Forms of employment. Guarantee of Law and Order. Mobs. Mass psychologies. Urban Environment. Psychological Effects.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APOP	Agentes de Perturbação da Ordem Pública;
EB	Exército Brasileiro;
GLO	Garantia da Lei e da Ordem;
LC	Lei Complementar;
MD	Ministério da Defesa;
MT	Manual Técnico;
FA	Forças Armadas;
Op	Operação;
OCD	Operação de Controle de Distúrbio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cavalo e cavaleiro com material de proteção

Figura 2 – GC em coluna por um

Figura 3 – Esquadra em coluna por dois

Figura 4 – Pelotão em coluna por três

Figura 5 – Pelotão em linha

Figura 6 – Pelotão em batalha

Figura 7 – Pelotão em cunha

Figura 8 – Pelotão em Escalão à Esquerda

Figura 9 – Pelotão em Losango

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	13
2.1REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS	13
3 OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBO	13
3.1 CAUSAS DE DISTÚRBO.....	14
4 CONSTITUIÇÃO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL	15
4.1 CARACTERÍSTICAS DO PELOTÃO HIPOMÓVEL	15
4.2 POSSIBILIDADES DO PELOTÃO HIPOMÓVEL.....	16
4.3 LIMITAÇÕES DO PELOTÃO HIPOMÓVEL.....	17
5 MATERIAL DE PROTEÇÃO PARA O EMPREGO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL	17
5.1 MATERIAL DE PROTEÇÃO DO CAVALO	18
5.2 MATERIAIS DE PROTEÇÃO DO CAVALEIRO.....	19
5.3 FORMAÇÕES.....	19
6 FORMAS DE ATUAÇÃO DO PELOTÃO HIPO-CHOQUE EM OCD.....	23
7 COMPORTAMENTO SOCIAL COLETIVO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O cavalo esteve presente desde as primeiras civilizações como um meio auxiliar para o homem, seja na sua utilização para o trabalho forçado, como meio de transporte ou sendo empregado em guerras, satisfazendo a necessidade de se combater em vantagem de posição, seja montado em seu dorso ou compondo bigas que eram utilizadas como carros de combate na antiguidade, era do bronze e do ferro.

Os primeiros registros do emprego do equino em guerras apareceram desde o momento de sua domesticação, acreditando-se ter sido por volta do séc. X a.C. como é relatado no manual C 2-1: Emprego da Cavalaria (Brasil, 1999). A partir daí a técnica foi se aperfeiçoando e sendo compartilhada por cada vez mais exércitos. Temos como exemplos de líderes que souberam bem aproveitar a cavalaria para vencer suas batalhas: Aníbal, Alexandre o “Grande”, Gengis Khan e Osório o “Legendário”.

Fruto das vantagens que o combatente montado possui, como mobilidade, ação de choque, maior velocidade inercial e maior altura que proporciona melhor consciência situacional durante os confrontos, além do impacto psicológico que o combatente montado inflige sobre o oponente a pé é que até os dias de hoje este animal ainda é utilizado para operações de garantia da lei e da ordem pelo Exército Brasileiro, bem como para o policiamento pelas forças auxiliares.

Com o advento da tecnologia o uso do cavalo em guerras foi se tornando obsoleto, passando a ser empregado pelo Exército para fins desportivos e cerimoniais, perdendo espaço no combate convencional para veículos com proteção blindada e elevado poder de fogo. Porém com o problema da violência urbana nas grandes cidades, o Exército Brasileiro passou a ter uma maior demanda para seu emprego em operações de garantia da lei e da ordem, conforme prevê o Art. 142 da Constituição Federal de 1988.

Inserido nesse contexto passou-se a utilizar a tropa montada para o cumprimento de missões como a de controle de distúrbios, na qual as tropas têm sua ação limitada por regras de engajamento e a necessidade de saber distinguir os APOPs em meio a tantos indivíduos, além de colocar em evidência na grande mídia as ações da instituição. Devido a estas particularidades notou-se que o pelotão hipo-choque seria eficiente pelo fato de o cavalo proporcionar baixa letalidade, grande mobilidade, ação de choque, capacidade de dissuasão em ambientes conflituosos e grande ação psicológica, a qual desencoraja os tumultuosos a investirem contra a tropa, mesmo esta estando em desvantagem de efetivo.

Nas manifestações contra o governo de Dilma Rousseff iniciadas no ano de 2013 e mantidas nos anos posterior com motivações econômicas e políticas devido aos gastos excessivos com a Copa do Mundo de Futebol ocorrida no Brasil (2014), aos esquemas de corrupção de agentes públicos e empresários apontados por investigações da operação “Lava Jato” e a favor do impeachment da então presidente (2016), foram atos políticos que são considerados os maiores da história do Brasil superando até mesmo as “Diretas já”, criando um cenário de confusão no país, proporcionando espaço para grupos ideológicos mal intencionados como os “Black Blocs” cometerem atos criminosos e vandalismos, obrigando o Exército a atuar em operações de GLO e, dentro desta, no controle de distúrbio civis, empregando pelotões hipo-choque para tais missões.

Os objetivos a serem alcançados neste trabalho serão: analisar a eficácia do pelotão hipo-choque em operações de controle de distúrbios como elemento dissuasor e dispersivo das turbas, mesmo quando essa tropa é superada em número pelos manifestantes a partir de sua atuação sobre a psicologia das massas, características, possibilidades, limitações e formas de emprego.

Para atingir os objetivos supracitados iremos expor de que forma o pelotão hipo-choque atua psicologicamente nas turbas, orientando o estudo nas teorias sobre comportamento social coletivo e psicologia das massas de Gustave Le Bon e Sigmund Freud, verificando as capacidades do pelotão para dissuadir e dispersar tumultuosos e atuar como reforço para tropas de choque que encontram-se a pé. Para isso o trabalho será dividido em três partes: a primeira apresentando o pelotão, suas características, possibilidades, limitações e formas de atuação; a segunda parte desse trabalho irá discorrer a respeito das teorias do comportamento social coletivo propriamente ditas e por fim as considerações finais irão correlacionar as duas primeiras grandes partes do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa a ser realizada tratará do assunto **“OS EFEITOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO PELOTÃO HIPO-CHOQUE NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS”**, que está disposto na grande área Defesa/Sistema Ciências Militares, na área 1 “Doutrina e Operações Militares” na subárea 2 “Cavalaria” na especialidade 1.2.58 “Equitação”.

2.1 REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

O procedimento metodológico utilizado foi de uma pesquisa documental, e correlacionamento baseados no material bibliográfico atinentes ao tema, como de manuais do Exército Brasileiro e forças auxiliares além de bibliografias de autores renomados sobre o conhecimento da psicologia das massas com Sigmund Freud e Gustave Le Bon, assim como de conhecimentos coletados em outros trabalhos de conclusão de curso de escolas militares que abordam a temática em questão.

3 OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBO

As Forças Armadas tem seu emprego em operações subsidiárias amparado por diversos dispositivos legais, que garantem a legitimidade e a legalidade para o Exército Brasileiro realiza-las. conforme o MD33-M-10:

Os seguintes documentos servem de base legal para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem.

- a) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- b) Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela LC nº 117, de 2 de setembro de 2004 e LC nº 136, de 25 de agosto de 2010 (dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das FA); e
- c) Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001 (fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem). (BRASIL, 2013, p. 13).

Segundo o MD33-M-10 - 2ª Edição (BRASIL, 2014, p. 17) as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se:

Como operações de “não guerra”, pois, embora empregando o Poder Militar, no âmbito interno, não envolve o combate propriamente dito, mas podem, em

circunstâncias especiais, envolver o uso de força de forma limitada, podendo ocorrer tanto em ambiente urbano quanto rural.

As Operações de Controle de Distúrbio estão inseridas nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem, como sendo uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em uma área previamente estabelecida e por tempo limitado, tendo como finalidade a manutenção da ordem pública e da integridade das pessoas e do patrimônio em situação de falência das forças dos órgãos de segurança pública (BRASIL, 2014).

3.1 CAUSAS DE DISTÚRBIO

Diversas são as motivações que levam as pessoas a se manifestarem coletivamente, essas manifestações podem ser pacíficas ou não, ocasionando o que chamamos de distúrbios. Os distúrbios, segundo o Manual de Policiamento Ostensivo Montado da Polícia Militar do Distrito Federal, podem ser originados por conflitos sociais e raciais, como os que estão acontecendo nos Estados Unidos atualmente nos protestos contra racismo; conflitos religioso, marcados por grave desordem, onde o ódio é alimentado pela ignorância fazendo com que uma pessoa veja na outra a figura de um inimigo de seu “Deus”; assim como conflitos gerados por desigualdades econômicas e as divergências políticas que têm como resultado distúrbios violentos onde a indignação pelas diferenças de padrões de vida e desigualdade sociais, relações entre empregados e empregadores assim como divergências de ideologias partidárias, estimuladas ou não por outros países e também uma tentativa de chegar ao poder por meios ilegais, faz com que os cidadãos entrem em conflito. Há ainda distúrbios que são motivados por calamidades públicas resultantes de catástrofes naturais e até mesmo, como vemos atualmente com o Covid-19, de pandemias, nas quais as pessoas podem adotar atitudes agressivas em relação às demais, ativadas pelo instinto de sobrevivência o qual as força a pensar que seus recursos como moradia, alimentação, abrigos e matérias de higiene poderão ser findados; ainda há exaltações provocadas por comemorações, como é muito comum após conquistas de títulos esportivos. Os distúrbios podem por vezes possuir mais de um fator motivador ou até mesmo haver a junção de grupos diferentes com motivações distintas, junção essa que tende a levar a uma desordem ainda maior.

4 CONSTITUIÇÃO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL

Os pelotões de cavalaria empregados nas operações de controle de distúrbios são chamados de pelotões hipomóveis de choque, tendo sua formação e efetivos condicionados à

execução de suas missões, seja de patrulhamento seja de emprego nas missões de controle de distúrbios propriamente ditas.

O cavalos pertencentes ao Exército Brasileiro são oriundos da Coudelaria do Rincão, unidade militar localizada na cidade de São Borja-RS, que tem por missão a reprodução, doma e distribuição de cavalos para todas as unidades da instituição que necessitam deste meio animal.

O pelotão é constituído, todavia, de três Grupos de Combate Hipomóvel e Grupo de Comando, possuindo um efetivo de quarenta e cinco militares, sendo eles um Tenente Comandante de Pelotão, um Sargento Adjunto, três Sargento Comandante de Grupo, seis Cabos Comandantes de Esquadra e trinta e quatro Soldados. (BRASIL, 2017).

4.1 CARACTERÍSTICAS DO PELOTÃO HIPOMÓVEL

O pelotão hipomóvel apresenta características peculiares que diferem da tropa a pé, De acordo com o Manual Técnico de Equitação do Exército Brasileiro (2017, p. 7-1), as principais características da tropa de choque montada são:

- a) Mobilidade: o emprego do cavalo, mesmo que ao passo, permite percorrer maiores distancias e com maior velocidade em relação a um elemento a pé, podendo ainda se utilizar da andadura trote e até mesmo o galope, caso seja necessário se locomover com maior rapidez.
- b) Flexibilidade: possibilidade de fácil mudança de formação e facilidade em acessar locais de difícil acesso para tropa a pé ou motorizada, podendo ser empregada tanto em ambiente rural quanto urbano.
- c) Rapidez: o conjunto formado pelo homem/cavalo permite uma pronta resposta de atuação quando houver necessidade.
- d) Capacidade de Atuação em terrenos variados: o cavalo permite acesso há vias que viaturas e até mesmo o homem a pé podem ter restrições de deslocamento.
- e) Comandamento do homem montado: o homem montado se encontra em um nível superior em relação aos homens a pé, facilitando a observação.(BRASIL,2017)

Ainda há outras características que demonstram a importância do emprego dos equinos em operações militares, como bem relembra Nobrega (2015): Economia de meios; ação de choque, efeito psicológico e ostensividade que se caracteriza como sendo a facilidade com que a tropa pode ser notada pelas pessoas, inibindo qualquer prática de atos ilícitos e assegurando uma maior sensação de proteção à população. O fato de o cavalo ser um animal com um porte físico avantajado frente ao ser humano caracteriza a tropa montada como sendo uma das mais ostensivas.

Todas essas características demonstram que a tropa dessa natureza possui uma grande efetividade em operações de controle de distúrbios, constituindo-se uma excelente opção de meio para apoiar a tropa de choque que se encontra a pé quando esta já não consegue mais ser eficaz, por atender as necessidades de uma operação de não guerra, destinada a conter a desordem ocasionada pela população, que não se configura como inimigo e na qual as tropas devem agir com parcimônia a fim de gerar menor agressão às pessoas.

4.2 POSSIBILIDADES DO PELOTÃO HIPOMÓVEL

A tropa hipomóvel, devido às suas características específicas, apresenta condições favoráveis para o seu emprego operacional, principalmente no âmbito de operações de GLO, e em particular nas OCDs.

Suas possibilidades de emprego em operações subsidiárias pode ter sido observada nos Jogos Olímpicos de 2016 em que os pontos críticos próximo aos locais das competições, as quais contavam com grande vulto de público, estavam guarnecidos por tropa hipomóvel. Essas tropas cumpriram missões como: realizar defesa de pontos sensíveis; operar postos de segurança estáticos (PSE) e postos de bloqueio e controle de vias (PBCV).

Além das missões supracitadas, conforme o Manual: EB60-ME-26.401 Manual Técnico de Equitação, aprovado com a Portaria Nr 71/DECEX, de 2 de março de 2017, afirma que a tropa hipomóvel está apta a realizar escolta de comboios; patrulhamentos; apoio as operações de assuntos civis; participar de operações contra forçar irregulares; apoiar segurança de autoridades civis e militares; realizar operações de garantia da lei e da ordem e dentro desta participar como tropa de choque para restabelecer a ordem pública em operações de controle de distúrbio, sendo empregada de forma combinada com a tropa a pé.

4.3 LIMITAÇÕES DO PELOTÃO HIPOMÓVEL

A tropa hipomóvel possui algumas limitações como o reduzido apoio de fogo; dificuldade na entrada em áreas edificadas; a baixa aderência das ferraduras ao asfalto; o estresse do animal podendo ocasionar comportamentos indesejados; o baixo grau de defesa quando exposto a armas de fogo, projeteis diversos e incendiários; bem como limitação a ataques químicos, biológicos, radiológicos e nucleares.

Há também limitações no que tange a esfera logística, devendo as operações serem apoiadas por equipes como a veterinária e de ferradoria para caso algum animal seja ferido ou tenha algum problema como possíveis cólicas ou perda de ferradura; outra equipe deve ser destinada para o suprimento de água, alimentação tanto para os militares como para os cavalos e também possuir matérias reservas para sanar possíveis panes de equipamento e realizar pequenos consertos gerais; se faz necessário também a presença de equipe médica para socorrer o operador que por ventura tenha sido ferido; outra necessidade logística do pelotão é a de transporte com caminhões que comportem os equinos e ônibus para a tropa.

5 MATERIAL DE PROTEÇÃO PARA O EMPREGO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL

O material de proteção utilizado é de fundamental importância para o sucesso da missão, pois além de proteger homem e cavalo contra possíveis agressões, também proporciona um bom efeito psicológico na tropa, que tem o seu moral elevado por sentir-se mais segura

Os materiais de proteção citados neste capítulo constam como padronização no Manual Técnico de Equitação (2017).

Figura 1: cavalo e cavaleiro com material de proteção.



Fonte: EDER, 2017.

5.1 MATERIAL DE PROTEÇÃO DO CAVALO

Os materiais de proteção para os animais servem para manter a integridade física dos cavalos devido muitas vezes estes serem alvos de agressões, o que pode comprometer o cumprimento da missão.

-Protetor de chanfro e viseira: Em um confronto com uma turba, a região mais exposta e passível a levar golpes, no cavalo é sua cabeça. É, também uma das partes mais sensíveis do animal, sendo que os danos a essa região podem ser permanentes, como os danos aos olhos, causando cegueira. O chanfro, ao ser atingido, leva o cavalo a uma sensação de pânico, tornando sua condução mais difícil. É normalmente feito com material plástico resistente ou couro e é fixado na cabeça do animal.

-Peitoral: o peitoral serve para a proteção desde a base do pescoço até o final do peito, sendo fixado na sela. É feito de uma grossa camada de couro, porém o ideal é que fosse confeccionado com material resistente à arma de fogo, pois podem ocorrer situações onde os cavalos podem ser alvejados em uma operação, vindo a óbito posteriormente.

-Joelheiras e caneleiras: visam a proteção dos membros dos animais, principalmente dos membros anteriores quando são agredidos por objetos ou no caso de ocorrer uma queda. São confeccionados em material de couro.

-Ferradura de borracha: sua finalidade é auxiliar a locomoção dos cavalos em pisos como o asfalto ou paralelepípedo que, por serem lisos, por vezes ocasionam acidentes causados pela queda dos cavalos. (BRASIL, 2017).

5.2 MATERIAIS DE PROTEÇÃO DO CAVALEIRO

O material de proteção para o cavaleiro é de suma importância para o cumprimento da missão, o qual mantém a integridade física dos militares e proporciona a segurança necessária para continuarem e decidirem em conflito, diminuindo os efeitos de um possível ataque por parte dos APOPs, mantendo a capacidade operacional da tropa. Temos os seguintes materiais como proteção para o cavaleiro:

-Capacete anti-tumulto: é um capacete feito de plástico de alta resistência, com proteção integral para o crânio, sendo indeformável devendo manter sua forma original, sem amassados e trincas quando sofrer impactos, seja por objetos seja por quedas do cavaleiro. Possui um protetor de nuca e uma viseira, fazendo com que as chances do militar se machucar nessa região do corpo sejam fortemente reduzidas.

-Colete de proteção para o tórax: protege os órgãos de possíveis danos ocorridos tanto por quedas do cavalo ou por objetos provenientes da turba. É feito de escudos rígidos em placas de policarbonato, sendo moldadas de forma anatômica para os movimentos, proporcionando conforto e ajuste.

-Caneleira e joelheira anti-tumulto: equipamento de proteção da canela e da rótula do militar, essencial para a proteção contra o impacto nessas regiões do corpo, pois a perna é a região mais vulnerável do cavaleiro nas operações GLO. É confeccionado em material de poliamida de alta densidade, permitindo a mobilidade do cavaleiro.

-Cotoveleira anti-tumulto: protege a região do antebraço e o cotovelo do militar contra impactos na região, região essa muito importante ser protegida tendo em vista a condução do cavalo e o manuseio da espada ou cassetete. É feito de poliamida de alta densidade, moldado de forma anatômica.

-Luvas de proteção: protegem as mãos dos cavaleiros contra impactos e permitem destreza do militar para manusear armas e ferramentas. São feitas de couro suíno nos

dedos e na palma das mãos e na parte superior da mão possui duas placas de poliamida de alta densidade em formato anatômico. (BRASIL, 2017).

5.3 FORMAÇÕES

Em operações militares é muito importante a utilização da manobra por parte de seu comandante, empregando e dispondo adequadamente seus meios, desta forma, buscando obter uma situação vantajosa para sucesso da missão. Em OCD não é diferente, o comandante do Pelotão hipo-choque deve adequar a disposição do pelotão baseando-se na sua consciência situacional.

Para efeitos psicológicos de dissuasão e dispersão dos APOPs se faz necessário que o pelotão demonstre alto grau de adestramento nas mudanças de formação, e que nenhum homem haja de forma isolada, devendo todo o pelotão atuar de forma indivisível e coesa, respeitando a formação.

Com a finalidade de manter seu caráter de tropa disciplinada e de atuação como um todo, salvo em situações extraordinárias, o Pelotão de Choque atuará como um grupo compacto indivisível. Tal procedimento além de facilitar o comando, fiscalização e controle, visa causar o impacto ou um temor no manifestante que não é causado por um PM atuando de forma individualizada (SANTOS JUNIOR, 2006, p.34).

Segundo o Manual Técnico de Equitação (2017), as formações básicas são:

-Coluna por um: é a formação que um militar fica atrás do outro, mantendo a distância de um corpo de cavalo entre os militares. É empregada em vias de difícil acesso, sendo utilizada por qualquer constituição montada, ou seja, Esquadra, GC, Pelotão, etc.

Figura 2- GC em coluna por um



Fonte: EB60-MT-26.401- MANUAL TÉCNICO EQUITAÇÃO, 2017.

-Coluna por dois: é a formação em que a tropa irá se dispor em coluna por dois. Normalmente empregada em estrada e em marcha, sendo utilizada por qualquer constituição montada.

Figura 3 - Esquadra em coluna por dois



Fonte: EB60-MT-26.401- Manual Técnico Equitação, 2017.

-Coluna por três: Normalmente utilizada em deslocamentos e em ações de controle de distúrbios civis (CDC), em vias estreitas que não comportem frentes mais amplas. Como características possui alto poder de penetração e impacto.

Figura 4- Pelotão em coluna por três



Fonte: EB60-MT-26.401- Manual Técnico Equitação, 2017.

-Em linha: ao ser utilizada como formação ofensiva, visa conduzir a massa para determinada via de escoamento, fazendo recuar a multidão. Como formação defensiva, visa conter uma multidão ou bloquear seu acesso a determinado local.

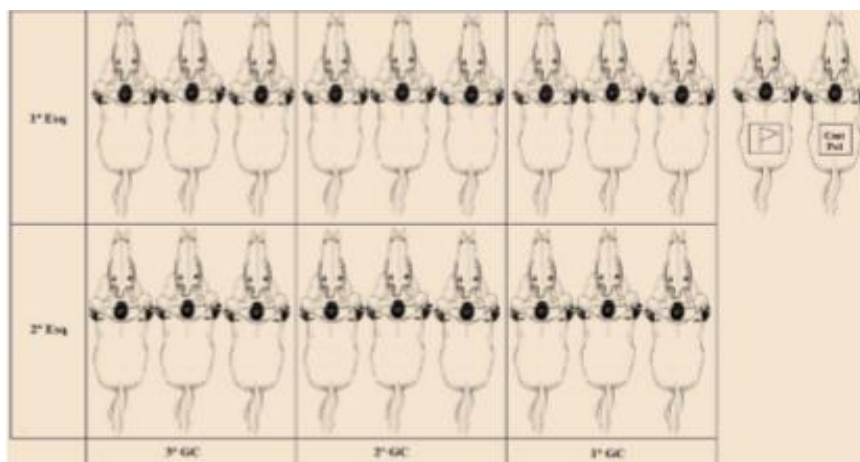
Figura 5- Pelotão em linha.



Fonte: EB60-MT-26.401- Manual Técnico Equitação, 2017.

-Em batalha: o dispositivo é dividido em duas fileiras, com a finalidade de conduzir a massa para uma via de escoamento ou mesmo levar à dispersão total do bloco, com a segunda fileira ficando em reforço. Formação empregada a partir do escalão GC.

Figura 6- Pelotão em batalha



Fonte: EB60-MT-26.401- Manual Técnico Equitação, 2017.

-Em cunha: ao ser utilizada como formação ofensiva, visa dividir a massa de maneira que penetre na mesma e separe a multidão. Na defensiva, visa atender situações em que exija uma ação rápida em qualquer direção.

Figura 7- Pelotão em cunha.



Fonte: EB60-MT-26.401- Manual Técnico Equitação, 2017.

-Escalão à direita/esquerda: é utilizada para comprimir, dispersar ou conduzir a massa para determinada via de escoamento, estando essa via à direita ou à esquerda, como formação ofensiva. Visa direcionar o movimento da multidão como formação defensiva.

Figura 8- Pelotão em Escalão à Esquerda.



Fonte: EB60-MT-26.401- Manual Técnico Equitação, 2017.

-Em losango: seu emprego, como formação ofensiva, é para penetrar na multidão. É utilizada, como formação defensiva, para segurança em todas as direções e é, geralmente, utilizada por grupos de busca e captura.

Figura 9- Pelotão em Losango.



Fonte: EB60-MT-26.401- Manual Técnico Equitação, 2017.

6 FORMAS DE ATUAÇÃO DO PELOTÃO HIPO-CHOQUE EM OCD

A atuação do pelotão, conforme consta no manual técnico de equitação do Exército Brasileiro, têm por objetivo a manutenção ou reestabelecimento da ordem pública, bem como preservar patrimônios públicos e privados e a segurança dos cidadãos. A atuação do pelotão é dividida em duas grandes formas, a defensiva e a ofensiva.

Dentro da atuação defensiva, a tropa visa coibir a ocorrência de delitos, sendo um importante meio dissuasor e preventivo durante o patrulhamento de áreas; também garante a segurança e guarda de autoridades, bens públicos e prisioneiros. Pode ainda esta tropa, mesmo em situações de manifestações, atuar de forma defensiva, fazendo a condução pacífica da massa, ou evitando que alcancem áreas que não estão previstas, da mesma forma que evita com que a multidão torne-se agressiva. Uma das mais importantes missões de caráter defensivo que o pelotão hipo-choque possui, e a isso se deve atribuir as características atinentes ao animal, que proporciona mobilidade, agilidade e também uma grande consciência situacional, é a missão de proteger a tropa repressiva que se encontra a pé das possíveis agressões e manobras que os tumultuosos possam executar, atuando na segurança dos flancos desta e assim tornando o ambiente operacional menos hostil sendo indispensável para que esta tropa de menor poder ofensivo e dissuasor cumpra sua missão.

Nas atuações ofensivas, o pelotão recebe missões nas quais fará uso da força e desencadeará ações enérgicas sobre a turba, podendo ser utilizada para repelir a multidão redirecionando-a a um local determinado; realizar a missão de dispersão que consiste em dividir a massa, fazendo com que se percam as suas lideranças, desagregando-a e impedindo-a

de reorganizar e reagrupar. Em situações extremas em que o pelotão hipo-choque sente dificuldade de controlar a massa, em função de grande violência e resistência por parte dos manifestantes é a aplicada a carga, que é uma ação ofensiva, agressiva e violenta, em que a tropa é disposta em linha a avança sobre a turba ao passo de galope, podendo também desferir golpes de bastão.

A cavalaria, quando em operações de controle de distúrbio, encontrar-se no último patamar do uso gradativo da força, sendo o derradeiro recurso para conter e estabilizar a situação no momento em que as demais forças já falharam e a massa humana está atentando gravemente à ordem pública e até mesmo a integridade da tropa. O pelotão hipo-choque mobilizará seus meios de forma gradual, iniciando suas ações visando proporcionar à turba vias de fuga, evitando que a massa sinta-se encurralada e possa optar por fugir ao invés de entrar em confronto; uma importante medida que a tropa pode utilizar é a demonstração de força, que consiste em executar formações de maneira disciplinada, muito próximas da turba, que dão a ideia de preparo e força, causando um efeito psicológico de desencorajamento de ações ofensivas e criminosas; como ação subsequente deverá ser dada a ordem de dispersar para que a turba saiba o que deve fazer, em caso de não cumprimento das ordens o comandante adotará medidas coercitivas para que não haja desmoralização da tropa, situação que possui efeito maléfico para a operação, pois a turba deve respeitar e temer a presença dos militares; em caso de falha destas ações o pelotão pode executar a carga de cavalaria, que deve ser rápida, coesa e ordenada. O emprego da arma de fogo deve ser o último recurso utilizado pelo homem isolado, em situações em que a turba também estiver munida de armamento desta natureza ou a vida do militar estiver em risco. O recolhimento de provas é uma medida importante para que se possa posteriormente justificar e dar o amparo legal às ações do pelotão, principalmente quanto aos danos físicos causados nos agentes perturbadores da ordem pública.

O ambiente operacional em que atua a tropa choque é extremamente hostil, e ações ofensivas podem ser desencadeadas contra a mesma, como insultos, lançamento de objetos, arremesso de veículos, utilização de incêndios, bombas de estilhaços, coquetel molotov, barricadas e armas de fogo. O contexto tático característico de operações de choque cria a necessidade de que determinados princípios sejam seguidos, tendo como destaques o princípio da segurança que é fundamental para que qualquer operação possua êxito, adotando medidas que têm por objetivo proteger o operador choque e também o correto emprego dos conhecimentos técnicos profissionais evitando atos imprudentes e negligentes; outro

importante princípio seguido é o da proteção onde os militares devem possuir apoio mútuo para salvaguardar a integridade física do conjunto. A unidade de comando também é fator indispensável, a tropa só deve agir mediante ordem do seu comandante que decidirá baseado no uso gradativo da força e nas regras de engajamento que balizam todas as operações, além de coibir ações isoladas dos militares.

As condições especiais de combate em que os militares componentes da tropa de choque são expostos faz com que haja a necessidade de os mesmos serem possuidores de um excelente equilíbrio emocional, vigor físico e preparo psicológico assim como diversos atributos da área afetiva devem ser estimulados como a coragem, astúcia e iniciativa, demonstrando energia e coragem moral para imporem-se ante as adversidades das operações de não guerra e reagirem de forma eficaz em situações nas quais pessoas e tropas convencionais sucumbiriam.

7 COMPORTAMENTO SOCIAL COLETIVO

O estudo sobre o comportamento social é uma vertente dentro da psicologia, segundo o Instituto Brasileiro de Formação, a psicologia social está no limite entre a psicologia e a sociologia, visando estudar o comportamento humano no contexto social ao qual as pessoas estão inseridas.

A psicologia social coletiva, tendo como base as obras de Gustave Le Bon e Freud, é a psicologia social aplicada a um grupo, também chamada de psicologia das massas, que estuda o comportamento do indivíduo dentro das multidões.

Segundo Le Bon em sua obra “Psychologie des Foules”, sejam quais forem os indivíduos que compõem um grupo, o próprio fato de estarem em grupo faz com que eles adquiram uma “mente coletiva” que resulta em os indivíduos sentirem, pensarem e agirem de forma diferente de quando isolados, constituindo um “grupo psicológico”.

O grupo psicológico é um ser provisório, formado por elementos heterogêneos que por um momento se combinam, exatamente como as células que constituem um corpo vivo, formam, por sua reunião, um novo ser que apresenta características muito diferentes daquelas possuídas por cada uma das células isoladamente. (Le Bon, Psychologie des Foules.)

Le Bon segue afirmando que são três os fatores que fazem as pessoas adquirirem novos comportamentos, o primeiro deles é que o indivíduo por consciência do valor numérico da massa a qual faz parte sente uma grande sensação de poder e isso aliado ao anonimato faz com que se perca o senso de responsabilidade sobre seus atos. O segundo fator é o contágio,

que ele chama de fenômeno de ordem hipnótica, onde afirma que todo o sentimento e todo ato são contagiosos em um grupo, e que a vontade própria é sacrificada favorecendo a vontade coletiva. O terceiro fator é a sugestão, no qual as pessoas aderem e executam uma proposta feita, podendo ser de um líder com prestígio no grupo, sem contesta-la e sem fazer juízo de valor, quase de forma hipnótica, e essa sugestão tem como efeito o segundo fator já citado, O contágio, que ganha mais força devido a reciprocidade do grupo.

‘Vemos então que o desaparecimento da personalidade consciente, a predominância da personalidade inconsciente, a modificação por meio da sugestão e do contágio de sentimentos e idéias numa direção idêntica, a tendência a transformar imediatamente as idéias sugeridas em atos, estas, vemos, são as características principais do indivíduo que faz parte de um grupo. Ele não é mais ele mesmo, mas transformou-se num autômato que deixou de ser dirigido pela sua vontade. ’(Le Bon, Psychologie des Foules.)

A teoria de Freud sobre a psicologia das massas nos diz que quando um indivíduo sente-se como parte integrante de um grupo ele tende a seguir o líder “carismático” da massa e sua mente inconsciente é libertada, podendo expandir as suas emoções antes reprimidas, trazendo a tona seus instintos primitivos, devido a diminuição do controle do Ego que é o mecanismo responsável pelo equilíbrio da psique e que graças a ele é que se consegue manter a sanidade da personalidade, sobre os impulsos do Id, que é o elemento responsável pelo prazer e pelos instintos.

Quando em operações de controle de distúrbio, a tropa se depara com um tipo de “massa” particular que é denominada “Turba”. A palavra “turba” é empregada para referenciar um conjunto reunido, ativo e polarizado, no qual são observados atos impulsivos, irracionais e ilegais. A turba se torna um instrumento catalizador dos estímulos interpessoais, levando a sugestão para níveis ainda mais altos, alimentando comportamentos impulsivos e incontrolados que não passam pelos filtros da lógica e da razão. Muitas das vezes os instigadores são sujeitos criminosos, porém os que se sujeitam ao contégio podem ser cidadãos de bem e obedientes a lei, o que exemplifica que comportamentos socialmente inaceitáveis se tornam aceitáveis temporariamente, conforme explorado Muller e Dollard (1941).

O pânico é um elemento da psicologia das massas que consiste no momento em que a sensação de perigo aumenta a cima do nível habitual e o medo cresce imensamente, seguindo os princípios da indução e do contágio. Para Freud a essência de uma massa reside nos laços libidinais que nela existem. O pânico pressupõe o relaxamento dessas estruturas libidinais da massa, ligações são destruídas pelo medo do perigo, e este caracteriza-se pela

não mais obediência dos indivíduos às ordens de seus líderes carismáticos, desagregando a multidão e sessando as ligações mutuas. Não só a perda do líder e da confiança nele provoca a erupção do pânico, mas também situações extremas como de catástrofes naturais e incêndios de grande vulto, enquadrando também as ações violentas em que os indivíduos sintam-se gravemente ameaçados, mesmo que o perigo mantenha-se constante.

Freud faz outra objeção na qual afirma que o medo se tornou grande de tal maneira que as pessoas desprezam os laços e sentimentos de consideração uns pelos outros e o indivíduo começa a preocupar-se consigo mesmo e não mais com o grupo, que agora já não está mais coeso, agindo pelo instinto da autopreservação, que nas operações militares deve ser explorado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho podemos observar que para o controle eficaz das turbas é exigido do comandante do pelotão hipo-choque uma tática adequada embasando-se nas regras de engajamento, características; possibilidades e limitações da sua tropa, para que se empregue corretamente seus meios, utilizando-se primeiramente da manobra e da demonstração de força a fim de que se obtenha a máxima ostensividade e impacto psicológico, para que somente depois do descumprimento da ordem de dispersão possa ser legitimado o uso gradativo da força e culminar com a ação violenta da carga. Para isso se faz necessário o constante adestramento, preparando homem e cavalo para enfrentar com sucesso a missão de controle de distúrbios, quando, normalmente, a tropa é superada em efetivo, agindo de forma defensiva ou ofensiva, seguindo os princípios da segurança e da proteção, e atuando de forma sinérgica com a tropa a pé.

Com o exposto neste trabalho podemos observar que os efeitos psicológicos que o pelotão hipo-choque pode causar nas turbas é a desconstrução das ligações mútuas entre os indivíduos e desses com os líderes carismáticos da massa, conforme afirma Le Bon, bem como o cerceamento da sensação de pertencerem a um grupo, que por sua vez extingui os fatores da indução e da sugestão presentes na psique das massas, desestimulando e desencorajando atos ilegais e violentos.

Outro efeito psicológico é o de despertar o pânico na turba, devido a imponentia do animal frente ao ser humano e a ação violenta do pelotão durante a carga, causando o medo exagerado nos indivíduos, fazendo-os sentirem-se gravemente ameaçados e de forma instintiva abandonarem suas ações hostis e apelarem para a autopreservação, causando o relaxamento dos laços libidinais, destruindo ligações entre as pessoas devido ao perigo, conforme atesta Freud no seu livro “psicologia de grupo e análise do ego”.

Com o exposto acima foi possível observar que mesmo com o desenvolvimento das tecnologias e a modernização do combate, o cavalo ainda é um meio indispensável para o Exército Brasileiro no que tange as missões de controle de distúrbio que estão inseridas nas operações de garantia da lei e da ordem, sendo missões subsidiárias da Força, que ocorrem de forma episódica e com finalidade de manter a ordem pública quando os órgãos de segurança falham, sendo o pelotão hipo-choque o derradeiro recurso quando se trata de operações de choque e controle de turbas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16. Ed. São Paulo: RT, 2012.
- _____. BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Centro de Doutrina do Exército. **OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM** (EB70-MC-10.242). 1ª Ed. Brasília, 2018.
- _____. BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Centro de Doutrina do Exército. **GARANTIA DA LEI E DA ORDEM** (MD33-M-10). 1ª Ed. Brasília, 2013.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 21-30**: Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas. 4. ed. Brasília: EGGCF, 2002.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB 60-MT-26.401**: Manual Técnico Equitação. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2017
- POLICASTRO, Alberto Nubie. **Manual da Tropa Montada**. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, 1995. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais).
- SOEIRO, Eduardo da Costa. **A preparação do cavalo para missões de Garantia da Lei e da Ordem**. Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2003. Monografia (Pósgraduação em Instrutor de Equitação).
- PEREIRA, Rafael Matta Assenção. **A Preparação dos Cavalos Empregados em Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso.
- SANTOS, Eder Lucas Colpo dos. **A preparação do pelotão de Cavalaria Hipomóvel para as operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Resende: AMAN, 2017. Monografia.
- DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar. Comando Geral. **M-3-PM**. Manual de Policiamento Ostensivo Montado. 1.ed.2017.
- LE BON, Gustave. **Psicologia das multidões**. S.i: Wmf Martins Fontes, 2019. 224 p.
- W.MCDAVID, John; HARARI, Herbert. **Psicologia e comportamento social**. Rio de Janeiro: Interciência, 1980. 446 p. Pe.Francisco da Rocha Guimarães.
- FREUD, Sigmund **Psicologia de grupo e análise do ego**. in Obras completas de Sigmund Freud (23 v.), V.18. RJ, Imago, 1996.

